

C. M. B
BLOT

2ª edição - Trimestral - Janeiro 2003

0,50 Euros

Balugães

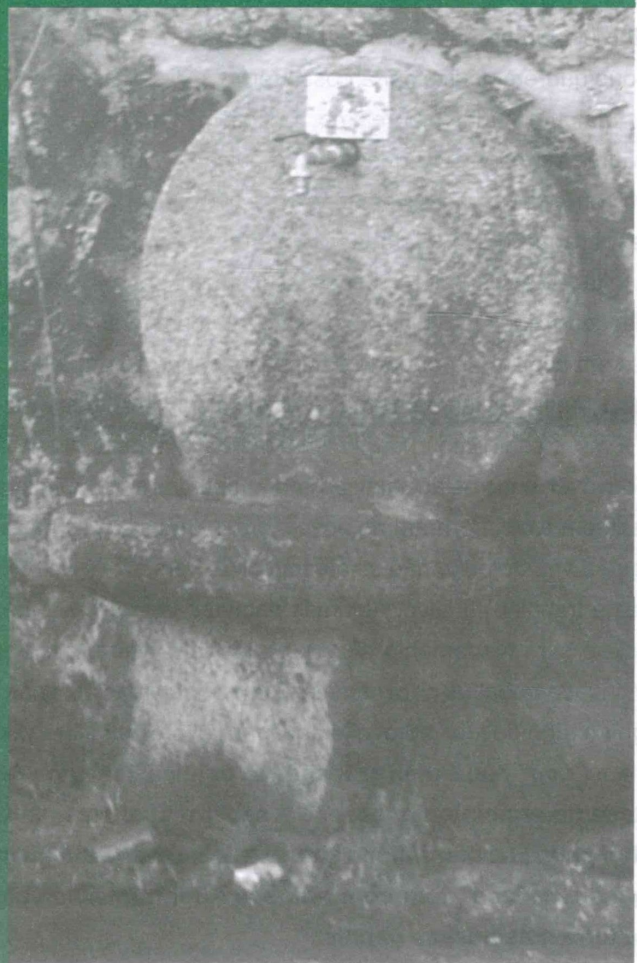
em foco

Propriedade: Associação Baluganense de Cultura e Desporto
Director: Jacques Reis | Chefe Redação: Bruno Neiva

Orgão Informativo
www.balugaesemfoco.no.sapo.pt



Falso Alarme



Lembranças de outrora...

Quem desce de S. Julião de Freixo, por alturas do castelo do Corutelo, salta-lhe a vista uma encosta...

>>Página 3

Actualidade

Consulte o seu saldo bancário em Balugães! >>Página 3

Desporto

Como vai o Futebol da nossa terra. >>Página 7

Leia e Divulgue o jornal da nossa terra

Memórias

À procura de um espaço para pontapear uma bola, foi tarefa árdua, ingrata e de difícil solução para a rapaziada de Balugães. Era divertimento...>>Página 8

Curtas



Foto: Chegada do Pai Natal de helicóptero

O Natal dos mais pequeninos >>Página 5

Nem sempre as pessoas que assumem cargos de interesse público consegue as simpatias da população.

Balugães segue a regra....

O milagre de Balugães >>Página 8

As fortes chuvas de Dezembro >>Página 4

O Natal nas Escolas >>Página 6

A chegada do Pai Natal, que para surpresa de toda a pequenada veio de helicóptero...

Última - Sempre mais e melhor lembranças

de outro tempo >>Página 10

Em Balugães, o meio ambiente vai de atrelado...

>>Página 6

Vamos conhecer melhor a nossa terra...



Nesta segunda edição, existiu a preocupação de inovar e fazer com que o *Balugães em Foco* fosse divulgado não só pelos meios tradicionais, mas também pelas novas vias de comunicações e tecnológicas, ou seja, pela *Internet*.

Assim sendo, apostei a título pessoal nos valores que esta terra têm, recorrendo a dois jovens com iniciativa. O desafio colocado foi aceite de bom grado, ambos concordaram em abraçar este projecto em nome da comunidade de Balugães com todo o entusiasmo.

Deste modo, faço igualmente um apelo para que leiam e divulguem o jornal de todos nós. Visite-nos na *Internet* e dê as suas sugestões.

Jacques Reis

EDITORIAL

É indiscutível que Balugães tem uma produção informativa assinalável, com o aparecimento do Jornal "Balugães em Foco", de seu objectivo intrínseco, colocar a nossa freguesia num plano de evidência no contexto da nossa região.

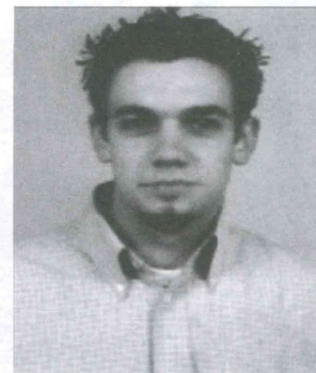
Tal conclusão, aferida pela quantidade e qualidade dos diversos artigos que corporizam este jornal trimestral, não nos deve, contudo, narcotizar, na medida em que é possível ainda fazer melhor e aperfeiçoar a sua divulgação. A 2ª edição do jornal "Balugães em Foco", é sem dúvida alguma, uma exposição contínua do trabalho elaborado desde a 1ª edição do mesmo, provando a todos os Baluganenses que queremos divulgar a nossa terra, apresentar sugestões de desenvolvimento, criar um maior dinamismo, tanto em actividades como em eventos. Fazendo uma retrospectiva quanto á 1ª edição, é de salientar que o balanço é positivo, embora a sua divulgação não tivesse sido estruturada e realizada como esperaríamos, o "Balugães em Foco", atingiu os objectivos prescritos, a sua aceitação pelos Baluganenses foi um factor positivo, assim como por algumas populações vizinhas, e vejam só que até ao Douro foram parar alguns.

Quando falo em aceitação por parte das pessoas, não só me refiro a uma adesão em comprar o jornal mas também uma recepção elogiosa quanto á estrutura e elaboração do mesmo, o seu conteúdo e grafismo mereceram palavras de apreço por esta iniciativa louvável, onde estas palavras são retribuídas com muita gratidão de todos que constituem e colaboraram no nosso jornal, que além de espelhar a nossa terra quer que a voz do povo não seja esquecida. Também é de sublinhar as criticas a que este trabalho foi alvo. Algumas palavras voaram sem nexos da boca da incoerência e sem fundamento algum, se foi para destruir, fica aqui o recado, vamos continuar a trabalhar para crescer. E já que algumas pessoas ainda não sabem distinguir o trigo do joio, aproveito aqui para expressar claramente, **O jornal "Balugães em Foco" não é uma propaganda política, tem uma religião que é fundamentada no principio de respeito e saber respeitar, e ainda tem um clube de futebol pela qual nutre muita simpatia, o nosso "Baluganense". O jornal "Balugães em Foco" tem como objectivo: informar, divulgar, e enaltecer a nossa terra e as nossas gentes.**

Estou convicto que este trabalho que ainda á pouco nasceu, produza bons frutos, assim como este novo ano de 2003, seja um ano com boas perspectivas para todos os Baluganenses e todos que partilham da leitura deste jornal, que reine a paz, saúde e felicidade. E lembro a todos que não nos devemos deixar colonizar pelo futuro, mas servindo o presente temos a certeza que há sempre uma fresta de luz, onde se aloja a esperança e a harmonia interior que nos tornam mais felizes.

LEIAM E DIVULGUEM O "BALUGÃES EM FOCO"

Chefe de Redacção
Bruno Neiva



Balugães em foco

JORNAL DE BALUGÃES

PROPRIEDADE

Associação Balugãense de Cultura e Desporto
Lugar de Lage – Balugães
4905-034 Balugães

DIRECTOR

Jacques Nelson Maciel Reis

DIRECTOR ADJUNTO

Paulo Manuel Rocha Barbosa

CHEFE DE REDACÇÃO

Bruno Miguel Valério Neiva

CORPO REDACTORIAL

Avelino Mesquita
Artur Machado Pereira
Miguel Arantes
Joaquim de J. Lacerda Gonçalves

GRAFISMO

Vitor Hugo Valério Neiva
João L. Garcia Esteves

INTERNET

www.balugaesemfoco.no.sapo.pt
João L. Garcia Esteves
Nuno Miguel Peixoto C. Pereira

TIRAGEM

400 exemplares
Gráfica de Barroselas, Lda. - 258 972 435

Multibanco em Balugães



Consulte o seu saldo bancário... em Balugães!

Para surpresa de todos, e é certamente com muita satisfação que os habitantes da freguesia de Balugães, já não precisam deslocar-se a Barroelas ou a Freixo no sentido de consultar as suas contas bancárias ou fazer outro tipo de movimentos, isto porque estas duas localidades ficavam mais próximas até então para tais operações. Assim sendo Balugães, tem á disposição 24 horas por dia, uma caixa multibanco, no lugar de S. Bento, situada no recinto da bomba de gasolina desta freguesia. A sua disponibilidade e funcionamento iniciar-se-á no dia 4 de Fevereiro de 2003.

Boas Consultas !!!

Bruno Neiva

auto carvoeiro
mecânica Ida

Manuel Esteves
Francisco Pereira
(Gerentes)

Algares - Tel. 258 772 905 - Fax. 258 773 938 - 4905-222 CARVOEIRO

Lembranças de Outrora...

Quem desce de São Julião de Freixo, por alturas do castelo do Corutelo, salta-lhe à vista uma encosta enxameada de casas brancas, demasiado juntas para o «habitat» disperso tão característico das terras do Minho. Destaca-se, não direi imponente, dada a sua sobriedade e simplicidade arquitectónica, o santuário da Senhora Aparecida.

As casas estendem-se desde a meia encosta, do chamado Monte de Balugães, até atingir a planura do vale do rio Neiva.

Seguramente, dois terços das casas da pequena aldeia ocupam essa zona mais acidentada da meia encosta.

Mas nem sempre foi assim.

Há uns bons cinquenta anos, as «forças vivas» de Balugães concentravam-se no lugar de São Bento e os seus moradores tinham perfeita consciência disso, fazendo questão de deixar para a posteridade versos lindos que reflectem a situação:

O Terreiro de São Bento

Não é vila nem aldeia

É uma pequena cidade

Onde o meu amor passeia

É claro que a quadra tem algum exagero poético. Vila, seria alguma presunção, mas cidade... já é cagançal!

Seja como for, nessa altura, São Bento açambarcava toda a indústria de Balugães e quase todo o comércio. Senão vejamos: Era a farmácia do senhor Hilário, era a única fábrica de serração, do senhor «Rosas da Fábrica», era a empresa de camionagem do senhor Cunha, era a loja de ferragens do «Bernardo», era a pequena oficina do «Tamanqueiro» (onde se faziam socos e as típicas chancas, que serviam para aterrorizar, no inverno, as canelas dos jogadores de futebol), era a tasca da Senhora Balbina, era a padaria do «Bicho», eram as mercearias do senhor Cunha e do senhor Arantes, era o alfaiate, o garagista e o ferrador. E a escola, pois claro.

Sobrava, quanto a comércio, para o resto da paróquia, a mercearia do senhor «Mesquita da Mó», a taberna do «Flauta-Lisa», que era ali por cima da casa da «tia» Silas e o eido do «ti Antone Marques» pelas festas da Senhora Aparecida.

E quanto a indústria, também não sobrava muito mais: Havia «O Ferreiro», mais conhecido por «Irmão do Padre», de seu nome verdadeiro Sr. Reis, avô do director deste jornal, dois madeireiros bem sucedidos, o «ti Antone Coxo», de baptismo António Nascimento e o «ti Manel Carlota», também conhecido por «ti Manel Maneta», de baptismo Manuel Martins Neto.

Como se vê, São Bento, há cinquenta anos, era bem a cabeça de Balugães. Eu até ia dizer que era o coração, mas esse estava, sem dúvida, bem firmado na Senhora Aparecida, jóia da coroa desta pequena mas tão querida aldeia, onde se regressa sempre tocado pela saudade.

Não queria terminar esta primeira viagem pelo passado, sem deixar de referir que o uso feito dos «apelidos» por que eram mais conhecidos certos conterrâneos meus, não revela de minha parte qualquer falta de respeito. Antes pelo contrário. Nestas Memórias, aqueles «nomes», por vezes pitorescos, trazem-me à lembrança pessoas que recordo com carinho porque foram elas, exactamente com aqueles «nomes», que povoaram a minha infância. Daqueles que referi, há, porém, um de que não sei o verdadeiro nome: O «Flauta-Lisa». Não era de Balugães. Não sei quem o «baptizou» daquela maneira (de certeza que não foi o Sr. Abade) e, tanto quanto sei, não deixou descendência por estes lados. De qualquer modo, e como todas as alcunhas bem postas se adequam ou à personalidade ou aspecto físico, é bem possível que o autor da gracinha tivesse de algum modo visto naquele homem comprido e esguio, quase a rivalizar com os dois ciprestes que apontavam ao céu, junto à «torre velha» do santuário da Senhora Aparecida, umas canelas imensas, que associou a flautas e que o tornavam tão alto. Só não percebo é porque a flauta haveria de ser lisa!

Mário Neiva

A importância das análises periódicas à água

No dia 27 de Janeiro de 2003, fomos surpreendidos pela notícia de que a água proveniente da nascente do Pocinho estava inquinada.

O alerta foi dado pela Junta de Freguesia, que de forma rápida mandou encerrar os fontanários.

A Junta de Freguesia tomou conhecimento que a água estaria imprópria para consumo, através das análises que manda fazer junto da entidade competente.

Como causas prováveis apontam-se águas de infiltrações, águas de chuva que penetram no solo por percolação, arrastando «micropoluentes» compostos

considerados perigosos ou compostos organoclorados, pesticidas, hidrocloratos.

Por esta razão reverte-se de extraordinária importância as análises efectuadas, só através delas é possível detectar matérias capazes de alterar as suas propriedades físicas.

A água é uma substância (H_2O) líquida e incolor, insípida e inodora, essencial para a vida da maior parte dos organismos vivos. No homem adulto, a água representa cerca de 70% do peso do corpo e desempenha um papel essencial na regulação térmica.

A água constitui o componente principal de todas as células em estado de vida activa,



Foto: Bruno Neiva – Arquivo BF

a ingestão imprópria da mesma têm efeitos nefastos e, incalculáveis, por essa razão se revestem de enorme importância os mecanismos de detecção da alteração da sua composição.

Miguel Arantes

Nota: trimestralmente são realizadas análises às águas públicas solicitadas pela Junta de Freguesia. Neste momento as águas encontram-se em perfeitas condições para consumo.

Chuvas de Dezembro provocam fortes inundações

Bate leve, levemente, chuva caiu certamente! E é sobre terras de Balugães que o reflexo destas chuvadas intensas, também se puderam observar logo á porta da nossa freguesia. É na estrada nacional 204, Barcelos - Ponte de Lima, que seguimos uma das estradas em sentido á nossa terra, a placa de Balugães dá as boas vindas aos seus utentes, seguindo-se a Ponte de Sabariz, por onde o Rio Neiva passa entre as suas já antigas estruturas.

Todos os anos, quando o Inverno se aproxima e as nuvens se enchem de fúria, as fortes chuvadas não dão tréguas, e é nesta zona junto á Ponte de Sabariz, que o rio Neiva não resiste ás condições meteorológicas transbordando do seu leito, apoderando-se das terras de cultivo, proporcionando aos utentes da EN-204 sentido Barcelos - Balugães uma beleza da natureza que infelizmente para os proprietários das terras submersas apenas se torna num prejuízo. As condições meteorológicas não davam sinal de melhorias, além das fortes chuvas, as rajadas de vento provocaram alguns danos materiais. Que o diga um dos utentes da EN-204, Barcelos – Balugães. A força do vento conseguiu derrubar uma árvore provocando um acidente que poderia ter sido mortal, a viatura acidentada foi o único dano, pois o jovem ileso pode agradecer a Deus por não ter sido esmagado por aquele gigantesco tronco.



Foto: Bruno Neiva – Arquivo BF

Redacção e Fotografia
Bruno Neiva

- ESPAÇO DO LEITOR -

ENTRE EM CONTACTO CONNOSCO, DÊ A SUA OPINIÃO

Endereço espaço do leitor: a/c Balugães em Foco / Associação Baluganense de Cultura e Desporto
Lugar de Lage - 4905-034 Balugães / e-mail: balugaesemfoco@sapo.pt



O Natal dos mais pequeninos!

Nem sempre as pessoas que assumem cargos de interesse público consegue as simpatias da população. Balugães segue a regra, e, com razão ou sem ela, há alguém disposto à crítica, mesmo à maledicência, insensível a pormenores que ditam certas atitudes. Aos olhos de muitos, as carências sobejam e também não somos uns "ceguinhos" que não as vejamos, aqui e ali, ao longo da freguesia.

Devagar se vai ao longe, diz o povo, e não se deve perder a esperança em melhores dias. A nossa terra irá, em futuro próximo, ocupar o lugar que lhe compete, entre as aldeias de gravata e conforme o sonho dos idealistas.

Devem, os Baluganenses de boa fé compreender que é necessário a união de todos para se alcançar a desejada finalidade.

Há vários projectos em curso e é nítida a preocupação dos nossos autarcos em melhorar o ambiente, proporcionando melhores condições à população que cá reside, dentro das aspirações exigidas nos tempos de hoje.



Foto: Bruno Neiva – Arquivo BF

Porem necessitam de apoio, da solidariedade de todos, para não desistir as primeiras impressões!

No passado dia 21 de Dezembro, realizou-se na sede da Junta de Freguesia, a FESTA DE NATAL dos mais pequeninos. Surpreendeu, pela positiva a atmosfera envolvente, num movimentar constante de gestos e de vozes da pequenada, já que eles eram os senhores naquela tarde.

E os mais velhos, pais, avós, tios e primos, resignados a simples curiosos ou assistentes. Deu gosto escutar as palmas de entusiasmos quando um grupo dos mais pequeninos abriu o espectáculo, passeando-se no palco, ao som da música gravada e trocando uns

passinhos ritmados apesar dos poucos anos.

Um quadro vivo do nascimento de Cristo, levou um hábito de ternura ao espírito dos mais velhos. Nem faltou a ovelhinha, ao colo dum miúdo, - o seu pastor - que soltou os balidos da ordem, mesmo sem ser ensaiada...

Impressionante a exibição dos miúdos do ATL, deliciando-nos a todos com belas canções de Natal, algumas com anos de tradução, para nos encher a alma de saudades de outras eras.

Avelino Mesquita

CABONOR

CABOS DE MADEIRA PARA FERRAMENTAS, LDA.

LUGAR DA APARECIDA
4905-031 BALUGÃES – PORTUGAL
TELEF. 258 761 470
FAX 258 761 772



O NATAL NA NOSSA ESCOLA



Na manhã de 18 de Dezembro, numa quarta-feira, fizemos a nossa festa natalícia.

O 4º ano foi o primeiro a participar com poemas, provérbios, uma canção e um teatro relativo ao Natal.

Seguidamente, actuou o 3º ano com uma peça de teatro ao vivo que agradou a todos os presentes. Também declamaram poemas e entoaram uma bela canção de Natal. Depois foi a vez dos alunos mais pequenos desta escola, 1º e 2º anos que dramatizaram lindas canções alusivas a esta época.

Todas as roupas necessárias para a representação das peças de teatro foram improvisadas pelos alunos e professores. Os ensaios estiveram a cargo das senhoras professoras, que muito nos apoiaram e nos orientaram. No final, apareceu o Pai Natal, bem barrigudo, que trazia um saco com chocolates. Cada aluno meteu o seu Pai Natal de chocolate numa botinha feita a partir de pacotes de leite escolar.

Para tornar esta festa mais animada, dançamos e ouvimos musica trazida pelos alunos, usando a aparelhagem da escola.

Foi um dia de muita alegria porque nos juntamos e fizemos uma festa bem divertida.

Festa de Natal 2002 – Jardim de Infância

No passado dia 19 de Dezembro, realizou-se uma Festa de Natal na Escola Sede do Agrupamento, que contou com a participação de todos os Jardins de Infância que dele fazem parte.

As crianças assistiram a um espectáculo de circo com números de magia e muitos palhaços. Em seguida, as crianças dirigiram-se para o exterior da escola para aí, aguardarem a chegada do Pai Natal, que para surpresa de toda a pequenada veio de helicóptero.

No final, foram distribuídas as prendas que o Pai Natal nos trouxe.

Jardim de Infância de Balugães

A imaginação ao dispor do ambiente...

Tudo o que se faz a pensar na saúde de Balugães é objecto de louvor e contentamento. A junta de freguesia da nossa terra, pôs mãos á obra e decidiu dar asas á imaginação (eu digo juntou-se o útil ao agradável), colocando um contentor móvel que mensalmente se desloca para vários pontos da freguesia, tendo como objectivo intrínseco a recuperação de materiais ferrosos e sucatas. Com estes contentores móveis certamente ninguém pode lamentar onde colocar a velha máquina de costura ou a bicicleta do bisavô. Como tal as sucatas deixam de “passear” pelas bermas das ruas, e passam a estar colocadas no seu devido local para a reciclagem, com isto, contribui-se para a preservação do meio ambiente.



Segundo informação da Junta de Freguesia, os respectivos contentores encontrar-se-ão alternadamente de mês em mês nos seguintes lugares:

- Fevereiro: Lugar da Mó;
- Março: Lugar S. Bento (na estrada de acesso ao loteamento);
- Abril: Largo do Cemitério;
- Maio: Largo do Souto;

Bruno Neiva / Jacques Reis





DESPORTO

COMO VAI O FUTEBOL EM BALUGÃES?

Boa pergunta! Talvez eu não seja a pessoa ideal para responder uma vez que trabalho em turnos e só tenho dois Domingos de folga de mês e meio em mês e meio e não acompanho a equipa a cem por cento. Não costumo assistir aos jogos fora de Balugães porque a família também gosta de dar uma volta ao Domingo e são poucos os que estou disponível, mas quando a equipa joga em Balugães quase sempre assisto aos jogos mesmo quando estou a trabalhar no turno da manhã, ainda vejo os últimos dez minutos da primeira parte e a segunda parte completa, ultimamente também costumo ir treinar com a equipa, portanto, tenho uma ideia de como as coisas estão.

Na minha opinião, o futebol em Balugães, neste momento, não está tão mal como algumas pessoas dizem - ainda estão três equipas classificadas abaixo do Baluganense. Recentemente vi a equipa a ganhar ao Sequeirense, uma das melhores equipas da série e vi a equipa perder injustamente 1-0 com o vizinho e rival Fragoso, digo injustamente porque assisti ao jogo e realmente o Baluganense jogou muito melhor e foi muito superior ao seu adversário, teve muita infelicidade em não ter marcado nenhum golo, nas muitas oportunidades que criou e ter sofrido um golo nas poucas oportunidades que o adversário teve.

O jogo seguinte, com o Belinho, eu não vi. Fui trabalhar de tarde, mas soube que o Baluganense ganhou. Há outros jogos que não correram tão bem, mas o futebol é mesmo assim. Olhem para o poderoso Real Madrid, que tem os três melhores jogadores do mundo, que os vencimentos são autênticas fortunas e estão constantemente a jogar mal e a obter maus resultados! Não vai ser o Baluganense, no qual os jogadores e treinador trabalham por amor à camisola, que vai jogar sempre bem e ganhar todos os jogos... também penso que há alguns jogadores do Baluganense, que faltam por vezes aos treinos e aos jogos e isso é prejudicial para a equipa.

O que mais me custa ver nos jogos em Balugães é o facto de algumas pessoas se terem habituado a insultarem a equipa e o treinador. Este tipo de comportamento não ajuda a equipa em nada, e se esta estiver a jogar mal, as pessoas devem apoiar e incentivar os jogadores para que as coisas se possam inverter. Com insultos é que as coisas não melhoram, de certeza!!! Eu, mesmo não pertencendo à Direcção, gostava de lançar um desafio às pessoas que estão sempre a criticar o treinador e a equipa: as próximas eleições do clube são no Verão de 2004! Façam uma lista para a Direcção e ganhem. Depois poderão constatar a dificuldade que existe em arranjar jogadores e treinador para construir uma equipa, o sacrifício que se faz para arranjar verbas para todas as despesas, entre outras coisas. Mais ainda, lembrem-se que quem critica tem obrigação de fazer melhor.

Mudando o assunto para o futebol Juvenil, desde Setembro que há treinos no campo da Giesta aos Sábados à tarde para jovens sendo eu o responsável por esses treinos. A Direcção do Baluganense "pediu-me" para treinar os mais pequenos. Aceitei, mesmo considerando que não sou a pessoa ideal para esse fim. No primeiro treino, apareceram cinco atletas. Com o passar dos dias o número foi aumentando e, ultimamente, têm aparecido uma média de dezoito (apesar de alguns serem de Poiães). Os treinos têm corrido bem, a maior dificuldade é a idade dos jovens, sendo que o mais novo tem nove anos e o mais velho, quinze. Treinar em simultâneo jovens com grandes diferenças de idade, não é tarefa fácil, mas eu lá lhes vou ensinando a dominar a bola com o peito, coxa e pé, a cabecear a bola, a fazer passes bem feitos, como devem chutar e, acima de tudo, como estar dentro do campo, entre outros. Não é fácil, mas também sem trabalho não há nada. Para a Primavera, vou organizar um jogo com uma equipa de fora uma vez que esta é a grande vontade dos pequenos jogadores. Embora os mais novos e, talvez, os mais velhos não poderem jogar, uma vez que existem limites de idade nos jogos dos mais jovens, vamos dar o nosso melhor.

Penso que o objectivo destes treinos, é ensinar e incentivar os pequenos a jogar futebol, para que no futuro não haja tanta dificuldade, para construir a equipa Sénior do Baluganense e não para se participar num campeonato oficial de Juvenis.

Joaquim J. Lacerda Gonçalves

EDITAL Junta de Freguesia de Balugães DECLARAÇÃO DE RENDIMENTOS MODELO 3

Entregue na Repartição de Finanças ou enviada pelo CTT, entre os dias 1 de Fevereiro e 15 de Março.

À semelhança do ano passado, a Junta de Freguesia vai apoiar os contribuintes no preenchimento da declaração de IRS de 2002.

A secretaria da Junta estará aberta nos próximos Domingos, 23 de Fevereiro, 2 e 9 de Março, entre as 10 e as 12 horas, para preenchimento da declaração de rendimentos das categorias A - Trabalho dependente e ou H - Pensões. Todos os interessados devem fazer-se acompanhar da declaração Modelo 3 e Anexo A Para os que tiverem benefícios fiscais também o Anexo H. Serviço gratuito.

CEMITÉRIO

A partir do próximo dia 1 de Março, o cemitério tem horário de funcionamento.

HORÁRIO DE VERÃO

(Entre 1 de Abril e 3 Novembro)

Abertura às 9 horas da manhã e encerra às 19 horas

HORÁRIO DE INVERNO

(Entre 4 de Novembro e 31 Março)

Abertura às 9 horas da manhã e encerra às 17 horas.

HUMOR

Há um jogador de futebol que chega a casa e a esposa diz-lhe:

- Olha querido, o relógio da sala caiu da parede e quase apanhava a cabeça da minha mãe.

Responde o marido :

- O raio do relógio anda sempre atrasado.

Joaquim J. Lacerda Gonçalves



Farmácia Confiança

Direcção Técnica:

Dra. Maria Clara Marques de Sá

Balugães - Barcelos

4905 Barrosetas

Tel.: 258 761 203 / Fax.: 258 761 048

farmaciaconfianca@clix.pt

Há mais de sessenta anos!

À procura de um espaço para pontapear uma bola, foi tarefa árdua, ingrata e de difícil solução para a rapaziada de Balugães.

Era divertimento perigoso, que a população odiava, daí que limitado à classe mais pobre. Terra tradicionalista, dedicada à vida rural, onde o lavrador impunha as opiniões como parte dominante.

Esconjurado pela maioria da gente, ignorante e amarrada às teorias dos mentores da época, responsáveis pela propagação de calamidades, como a tuberculose, transmitida pelo malfadado jogo da bola...

Dependia-se dessa simpática fracção da sociedade Baluganense e quando um "benfeitor" se disponha a autorizar um simples desafio no campo de cultivo, era nas vésperas das lavradas, com o compromisso de não beliscar as árvores de fruto ou danificar as ramadas. Agradecia-se de chapéu nas mãos, em gesto de mendigo, que recebe um naco de pão por esmola. Foi assim que, depois de palmilhar a freguesia de ponta a ponta, conseguiram os nossos heróicos e atribulados futebolistas um campo no lugar da Mó, parece que propriedade do Sr. Domingos Miranda.

Era a primavera as lavradas á porta, e, por fatalidade, montaram um enorme pilha de estrume, quase no meio!... Foi o melhor que se conseguiu.

O pessoal foi ao monte cortar uns quatro pinheiros novos, para instalar as balizas, nas duas extremidades do "rectângulo", sem preocupações de medidas. E pela calada da noite, para evitar surpresas.

Às vezes esticavam-se arames para conter a assistência e também se espalhava cal queimada no limite das áreas e da marca de penaltres quando o adversário o exigia. O árbitro era escolhido entre os assistentes. Pessoa mais ou menos entendida nas regras do jogo. Juizes de linha dispensavam-se muitas vezes, pois que não havia espaço para o desempenho das funções, que junto à assistência era demasiado perigoso...

E tudo se preparou para o Balugães-Freixo talvez o primeiro entre as duas terras. Os Freixoenses eram mais destros que os de Balugães.

Disponham mesmo do campo da feira para treinar e havia elementos habilidosos, com destaque para o Evaristo Gandarela, os costas e o ferrador,

etc etc. E o Manuelzinho Araújo apadrinhava o futebol em S. Julião de Freixo e era um assistente entusiasta na borda do campo.

Vamos recordar os possíveis atletas do lado de Balugães, apenas os que a memória conserva passados mais de 60 anos:

O Fernando do Bicho, o Zé e o Tone Moleiro, o Zé da Flor, o Benardo do Vinagre, o António da Rosa... convidados para dar uma ajuda, o Vasco de Barroselas eo Tone Chula (Teodoro) ajudante de camionetas no Cunha, que se ofereceu para guarda-redes, sem olhar a consequências.

O Tio Doro, natural dos Arcos de Valdeves, era um indivíduo esguio, decidido, com pouca arte para o posto difícil de guarda-redes.

Saltou como um cabrito e voou com o rápa-pitos, caindo tantas vezes sobre as ervas do terreno que acabou o desafio transformando num cristo; sujo, enlameado e a sangrar do nariz que meteu dó.

A bola desfeiteou-o seis vezes e pareceu gozar os nossos, ao cair na pilha de estrume, a cada chuto que levava.

Até aqui os de Freixo nos ganharam subindo lestos e da li chutando às nossas redes com rapidez. A assistência não parou de aplaudir, indiferente à chuva de estrepes que voavam como balas em todas as direcções.

E nada custava invadir o campo para complicar a vida arbitro que era o primeiro a fugir. Os cacetes e a bengaladas andavam nos ares, à mistura com os palavrões e os empurrões. Os jogadores apaziguavam e garantiam a segurança do pobre juiz, escondido atrás de um salgueiro, esperando ajuda para continuar o desafio. E houve mais futebol com os ânimos serenados. A cabazada pesou no espírito dos bravos rapazes de Balugães, que foram esconder-se para mudar de roupa, calados como petos...

Não aconteceu a desforra em datas mais chegadas. Sabe-se que actualmente as possibilidades sejam diferentes, dado que na nossa terra muito se progrediu e em Freixo os futebois continuam como dantes. E é verdade que muito se deve à carolice de alguns conterrâneos, que não desistem de lutar contra a indiferença de uma boa parte da população.

Avelino Mesquita

O Milagre de Balugães

Quem subir ao Monte Castro
Com respeito deve estar,
Naquele lugar sagrado,
Que nasceu para rezar.

A Senhora Aparecida,
Ao vidente apareceu
E certamente no Céu,
Por todos intercedeu.

João Mudo foi o nome,
Que o povo lhe quis chamar
E a Senhora Aparecida,
Mandou o pastor falar.

Falou o Mudo pastor,
Com toda a convicção
Garantindo á sua mãe,
Que no forno tinha pão.

Conta o povo com ternura,
Que a mãe não acreditou
E nem sequer percebeu,
Que o pobre João falou.

Tinha pão com abundância,
No forno da mãe querida
Nasceu então o milagre,
Da Senhora Aparecida

Foi então o João Mudo,
Pão ao seu pai levar
Mas a Senhora Aparecida,
Já não o deixou voltar.

Diz o povo desde sempre,
Que outro milagre surgiu
Falou também ao seu pai,
Quando da ponte caiu.

Foi na ponte de Barcelos,
Onde seu pai trabalhava
Escorregando o vidente,
Quando o pão lhe entregava.

Não se preocupe pai,
Falou o Mudo outra vez
Compreendendo na altura,
Que outro milagre se fez.



E certamente assim foi,
Quando no rio parou
Gritou bem alto ao seu pai,
Que a Senhora o amparou.

Assim reza a lenda antiga,
Da Senhora Aparecida
Agradecendo o milagre,
Seu pai ergueu-lhe uma ermida.

E assim no Monte Castro,
De Balugães e mais gente
Rezam todos com fervor,
Pedindo ajuda ao vidente.

Bruno Neiva

CENTRO DE ASSISTÊNCIA SOCIAL DE BALUGÃES

O *Centro de Assistência Social de Balugães*, é uma Instituição Particular de Solidariedade Social, sem fins lucrativos, contribuinte número 506.116.174, foi constituído em 31 de Julho de 2002, por Escritura Pública no Primeiro Cartório Notarial de Barcelos e publicada no Diário da República N.º 266, de 18 de Novembro de 2002, III Série, juntamente com os seus Estatutos.

Esta Associação tem como objectivos principais a criação de Creches, Jardins de Infância, Centro de Actividades de Tempos Livres, Actividades de Educação Pré Escolar, Acção Social para pessoas Idosas, Centros de Dia e Apoio Domiciliário.

Foi constituída para que a sua acção possa abranger a freguesia de Balugães e ainda as freguesias circunvizinhas, procurando apoiar o maior número de utentes possível.

De acordo com os seus Estatutos, foi constituída uma Comissão Instaladora, de entre os vinte e cinco sócios fundadores desta Instituição, que assumirá os destinos desta, até ao máximo de dois anos, e que é composta pelos seguintes membros: Maria Manuela Fernandes Andrade Vilas Boas da Silva, Artur Machado Pereira, José Domingos Fernandes de Sousa, Sandra Maria Nascimento Neiva e António de Castro Gonçalves.

Os serviços prestados pela Instituição serão gratuitos ou remunerados em regime de porcionismo, de acordo com a situação económico-financeira dos utentes, sendo esta situação apurada em inquérito para o fim em causa.

Podem ser associados desta Associação pessoas singulares, maiores de dezoito anos e ainda pessoas colectivas. Apelamos a todos os Baluganenses e outros para que se inscrevam como sócios desta Instituição, pois precisamos da união de todos para que este projecto se desenvolva nas diversas áreas, trará benefícios para toda a comunidade, independentemente da sua idade.

Numa primeira fase, foi iniciada a actividade com o Jardim de Infância, O.T.L. (Prolongamento de Horário) e ATL para as crianças do 1.º Ciclo do Ensino Básico, no ano lectivo de 2002/2003.

A criação desta Associação resultou do desejo de um grupo de pessoas, que através dos seus donativos e ainda do seu empenho e serviços, contribuindo assim, para que possa advir benefícios para a população residente em Balugães e freguesias circundantes. O Fundo Social desta Instituição foi constituído pelos 25 sócios fundadores.

Está no espírito dos sócios fundadores deste *Centro de Assistência Social de Balugães*, bem como da sua Comissão Instaladora, contribuir com o seu empenho e trabalho voluntário para melhorar as condições de vida às populações abrangidas.

Contamos com a colaboração de todos os habitantes, sócios ou não, para levar por diante e com benefícios para todos, as diversas actividades que esta Instituição tem em vista.

Em reunião de 03/12/2002 na sede da Junta, convocada pela Junta de Freguesia de acordo com as directrizes do Pelouro da Educação da Câmara Municipal de Barcelos, estiveram presentes, os Pais e/ou Encarregados de Educação dos alunos do 1.º Ciclo do Ensino Básico e do Jardim de Infância, representantes da Direcção de Agrupamento de Escolas de Fragoso, Educadora do Jardim de Infância e Directora do 1.º Ciclo. Depois da apresentação e esclarecimentos do âmbito social desta Associação, dos prós da sua actividade em benefício da sociedade de Balugães, passou-se à ordem de trabalhos:

A reunião foi convocada com um único ponto de trabalho; **Os Pais e/ou Encarregados de Educação dos alunos do 1.º Ciclo do Ensino Básico (Escola Primária) e do Jardim de Infância, estão de acordo, que a partir de 01 de Janeiro de 2003, o Centro de Assistência Social de Balugães, seja a entidade responsável pela administração da cantina escolar, do ATL, prolongamento de horário do Jardim de Infância e outras actividades sociais?**

Foi aprovado por larga maioria dos presentes, apenas sete votos contra.

Após esta reunião, a Comissão Instaladora, decidiu realizar no dia 21 de Dezembro de 2002, na sede da Junta de Freguesia, uma Festa de Natal com todas as crianças, com a presença dos Pais e/ou Encarregados de Educação. Logo, no dia 09 de Dezembro, fomos dar a conhecer à Educadora do Jardim, do ATL e à Directora do 1.º Ciclo (Escola Primária) deste evento. Na quarta-feira seguinte, dia 11 de Dezembro, dirigimo-nos novamente as Escolas, para entregar um programa da Festa de Natal a cada criança. Neste mesmo dia, as Educadoras do Jardim de Infância e do ATL, informaram-nos que já estavam a preparar trabalhos para apresentar. Apesar do tempo ser pouco, tanto para a organização como para os apresentadores, verificamos que todo este esforço, foi valorizado pelos presentes. Foi muito positivo para toda a comunidade, assistimos a trabalhos originais, representados por crianças desde os três aos nove anos de idade. Para além dos trabalhos do Jardim e do ATL, tivemos a presença de um Palhaço para animar a Festa, mais tarde chegou o Pai Natal, que no final, entregou as prendas e um lanche a cada criança. A Comissão Instaladora desta Instituição, toma a liberdade de aproveitar esta oportunidade, para agradecer o empenho e a dedicação, da Educadora do Jardim de Infância e do ATL, assim como das suas auxiliares e a todas as outras entidades que conosco colaboraram, nesta primeira animação com crianças.

Para qualquer esclarecimento ou inscrição, a Comissão Instaladora reúne todas as segundas 6.ªs feiras de cada mês, na sede da Junta de Freguesia, pelas 21,30 horas.

A Comissão Instaladora

Faça o seu anúncio publicitário no Jornal "Balugães em foco"

VENDE-SE

Salamandra para aquecimento com tubos em Inox, na freguesia de Balugães-Barcelos.

Preço negociável.

Telefone: 258 763 669 ou 258 762 152



SEMPRE MAIS E MELHOR C.N.E.

Inicia-se neste segundo número a nossa colaboração em "Balugães em Foco" com o vivo e ardente desejo de ajudar os Escuteiros de Balugães a melhor desenvolver os seus conhecimentos escutistas. A partir deste número procuramos intensificar um pouco a divulgação do escutismo na área do Vale do Neiva.

Na colaboração que prometemos dispensar de ora avante a esta secção apenas nos move o desejo de contribuir para uma melhor expansão dos escuteiros de Balugães.

Muito embora algumas pessoas não tenham conhecimento das altas finalidades do Escutismo, temos de reconhecer que é uma das mais úteis associações de jovens de todos os tempos, senão a mais útil, como escola de virtudes cristãs, de prática de hábitos de higiene de vida moral, de culto de bondade, de desenvolvimento patriótico e de aplicação prática na vida.

Dezenas de rapazes já passaram pelas fileiras escutistas de Balugães, cujo grupo foi fundado em 1949, por esperançosos rapazes, com o fim de desenvolver na juventude desta freguesia o amor de a Deus e à Pátria, formando o carácter, criando hábitos de disciplina, confiança em si mesmos, lealdade e caridade para com o próximo e ansiando serviços de utilidade pública e pessoal, promovendo a sua educação de acordo com o sistema instituído em 1907 por Baden Powell.

Aqui aprenderam a desenvolver e aperfeiçoar as suas qualidades morais, intelectuais e físicas, Através do salutar contacto com a natureza nesta prática vida.

Ter sido Escuteiro é de uma grande vantagem em qualquer ramo de actividade humana. Todo aquele que o é ou já foi escuteiro tem de estar "Sempre Alerta" não só para o cumprimento dos deveres, mas também para a prática de todo o bem.

Bem hajam as almas generosas que aqui lançaram a semente desta obra educativa. Sempre os recordamos com saudade, incitando os novos a prosseguir na tarefa em boa hora iniciada, e que o Chefe Supremo abençoe a todos quantos têm dado o melhor do seu esforço a esta magnífica obra.

Dedicou o nosso Agrupamento o passado dia 26 de Janeiro para honrar S. Sebastião.

Mais uma vez este ano os nossos escuteiros levaram a efeito a comemoração deste Santo, tendo nos domingos antecedentes a este e mantendo uma tradição de à longos anos levar o Santo a todas as casas da freguesia acompanhado do toque dos bombos como que a anunciar a chegada do Santo. No dia propriamente dedicado a este Santo foi celebrada missa com sermão e no final saiu a procissão presidida pelo nosso assistente.

Artur Machado Pereira – Agrupamento nº 86

Continua no próximo número

2ª Edição do jornal "Balugães em Foco" – Voz redactorial

Não posso deixar passar esta oportunidade, para em breves e carinhosas palavras, prestar aqui a minha subida homenagem a todos que lideram e impulsionaram o nascimento do jornal "Balugães em Foco". Este que, simultaneamente será motor e fio condutor do desenvolvimento e informação da nossa freguesia. Aceitar este desafio foi sem dúvida alguma, alistar-me num verdadeiro projecto de desenvolvimento, inserido num grupo de nomes conhecidos pelos Balugãenses, de espírito trabalhador, entusiastas e capazes de enriquecer a nossa terra, desenvolvendo-a e preparando-a para o futuro. Ao Director e Director Adjunto do jornal "Balugães em Foco", Jacques Reis e Cândido Sobreiro, as minhas cordeais saudações e apreço pelo trabalho, pela vontade e pela força como encabeçam o único órgão informativo da nossa terra. Não posso esquecer o Senhor Avelino Mesquita, conhecido por todos como um homem de bem, e pelos seus carinhosos artigos que recordam o passado das nossas gentes, mostrando aos mais novos as memórias que Balugães guarda, como todos também participa activamente o Senhor Artur Machado, enriquecendo o nosso jornal, ele que é a voz dos jovens escuteiros, e que dos seus artigos seja um apelo a todos a partilhar o espírito do escutismo, talvez o mundo seria melhor e quem sabe não estaríamos perto duma guerra. O grafismo está a cargo de Hugo Neiva, que tem dirigido a montagem e estilo gráfico do "Balugães em Foco", também da mesma forma recebe palavras elogiosas pelo trabalho árduo. A todos agradeço pelo trabalho que certamente será contínuo e cada vez melhor.

O "Balugães em Foco" procura satisfazer a curiosidade das pessoas, revelando-lhes assim os factos que achar serem mais actuais, mais interessantes e, portanto mais significativos. É exactamente por o seu trabalho consistir na procura de informação que lhe é dado o direito de livre acesso às suas fontes. Não pode ser obrigado a revelar tais fontes, tendo o direito de as guardar como segredo profissional. Contudo, não pode divulgar tudo o que lhe chega às mãos. O "Balugães em Foco" vê onde começa e onde acaba a privacidade de cada um. Ao falar da vida privada de alguém, deve primeiro pensar se tal intromissão é, ou não legítima. Antes de noticiar qualquer facto, tem que saber se ele é, ou não, verdadeiro. Este é um princípio no qual eu como chefe de redacção deste jornal, apelo a todos que nele trabalham. A informação é o pilar mais importante deste meio de comunicação visando o desenvolvimento da nossa freguesia, tendo em conta que cada vez mais é necessário viver a actualidade, mas também conhecer as nossas raízes para compreendermos o presente e projectarmos o futuro.

"Balugães em Foco", que agora lança a sua 2ª edição, orgulha-se de estar a cumprir o seu papel como órgão de informação ao serviço de Balugães e de todos os Balugãenses, assumindo-se um espaço aberto á cultura, á arte e a sociedade, (e, é de salientar as seguintes palavras), e sem dependências políticas, sociais ou ideológicas. Quero que este jornal, coloque todos os cidadãos mais perto da realidade e da identidade da nossa terra. Temos que ser os primeiros a acarinhar e valorizar o lugar onde vivemos e nascemos, temos que ser os primeiros a sentir orgulho no que somos. Orgulhosos pelo trabalho realizado, queremos melhorá-lo porque sabemos que os Balugãenses são exigentes e merecem sempre mais. Por isso, mantemos a esperança de poder contar com o apoio e a colaboração de todos, agradecendo ás críticas, ás sugestões e todos que nos apontam o dedo, pois só assim ganhamos força para continuar a trabalhar, e fica aqui uma rectificação pois alguns dizem que o título do jornal é Balugães em Foco, mas verdadeiramente é "Balugães em Foco".

Saudações cordeais a todos os Balugãenses
Chefe de Redacção, Bruno Neiva